

### 326 - SEXUALIDADE, DSTS, AIDS: REFLEXÕES COM ADOLESCENTES -

Natália Michelin (Faculdade de Engenharia, UNESP, Ilha Solteira), Ângela Coletto Morales Escolano (Faculdade de Engenharia, UNESP, Ilha Solteira), Luana de Moura Coelho (Faculdade de Engenharia, UNESP, Ilha Solteira), Ariane Carrascossi da Silva (Faculdade de Engenharia, UNESP, Ilha Solteira) - [natmichelan@hotmail.com](mailto:natmichelan@hotmail.com)

**Introdução:** Presente em diversos espaços escolares, o tema sexualidade ultrapassa fronteiras disciplinares e é um assunto a ser abordado na sala de aula. Portanto, a criação do tema transversal Orientação Sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) é um indício da inserção deste assunto no âmbito escolar. O trabalho deve, portanto, ocorrer de duas formas: dentro da programação, através de conteúdos transversalizados nas diferentes áreas do currículo, e extraprogramação, sempre que surgirem questões relacionadas. **Objetivos:** De maneira geral o trabalho de orientação sexual visa desvincular a sexualidade dos tabus e preconceitos, afirmando-a como algo ligado ao prazer, saúde e a vida. **Métodos:** Esta pesquisa foi realizada com jovens de 12 a 28 anos, em 3 escolas públicas de duas cidades diferentes. Os 379 alunos, primeiramente, de forma voluntária, responderam a um questionário aberto relacionado ao tema sexualidade, deste, foram extraídos conteúdos referente as dúvidas elencadas, e posteriormente elaboradas oficinas para seu esclarecimento, e, para a afirmação da internalização do conteúdo, foi aplicado um 2º questionário para os 134 alunos que participaram de todo o curso voluntariamente. **Resultados:** O trabalho das oficinas foi intensivo, pois após, uma grande parte dos assuntos abordados foram internalizados destacando-se as DSTs devido à impressionabilidade e os métodos contraceptivos. Quando os questionamos quanto as DSTs conhecidas, em média, obtivemos 6 tipos, porém, 10% deixaram a resposta em branco e outros ainda citaram algumas que não são DSTs. Em comparação com o 2º questionário, em média, foram citados 14 tipos de DSTs, sendo que 9% dos alunos não responderam. Na questão relacionada aos métodos contraceptivos e a prevenção das DSTs do 1º questionário, os alunos não sabiam diferenciar que os métodos contraceptivos são para prevenir a gravidez e não para a prevenção das DSTs. Já no 2º questionário os alunos citaram corretamente 12 diferentes métodos contraceptivos, e quanto a prevenção das DSTs 90% citaram como sendo a camisinha, mas obtivemos outras respostas relevantes como: abstinência, conhecendo o parceiro(a), fazendo exames periódicos, higiene e o não compartilhamento de instrumentos. Devemos destacar que 30% dos alunos admitem ter vida sexual ativa que se iniciou em média aos 14 anos, afirmando veemente a importância do trabalho de Educação Sexual ser aplicado nas escolas e a inserção dos pais nesse processo, pois, menos da metade dos alunos discutem esse assunto com seus pais. **Conclusão:** A Educação Sexual nas escolas deve ser um momento de (in)formação e troca de conhecimentos, promovendo debates entre os alunos que os levem a reflexão sobre hábitos e estilo de vida saudáveis, buscando a melhoria da qualidade de vida.